



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Comportamento De Pais E Responsáveis Perante Sintomas Febris De Pacientes Pediátricos

Autores: CAIO VINÍCIUS DA FONSECA SILVA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GEORGIA DE SÁ CAVALCANTE TEIXEIRA (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), RAPHAEL MUSZKAT BESBORODCO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), KARINE MOREIRA QUEIROZ CAVALCANTI (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), BIANCA BAPTISTA ALTIERI (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), HELENA LANDIN GONÇALVES CRISTOVÃO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CLÓVIS FRANCISCO CONSTANTINO (UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA CRISTINA RIBEIRO ZOLLNER (UNIVERSIDADE SANTO AMARO)

Resumo: INTRODUÇÃO: Apesar da febre ser um sintoma recorrente entre os pacientes pediátricos muitos pais e responsáveis se veem com dificuldade de qual atitude tomar perante o sintoma. OBJETIVO: Evidenciar e analisar o comportamento de pais e responsáveis perante o sintoma de febre de pacientes pediátricos. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, quantitativo com 352 pais ou responsáveis, através da aplicação de questionários. RESULTADO: Quando questionados a partir de quantos graus de temperatura corporal se considera febre: 47,2 dos entrevistados responderam que seria a partir de 37,5°C, 39,8 afirmou que seria a partir de 38°C, 11,6 considerou que seria a partir de 37°C e apenas 1,4 respondeu que a partir de 38,5°C. quando questionados a partir de qual temperatura passam a medicar seus filhos, a maioria 52,7 respondeu que a partir de 38°C, 28,5 a partir de 37,5°C e 8 medica a partir de 38,5°C. Dos entrevistados, 41,9 consulta esporadicamente o pediatra antes de medicar, 28,2 raramente consulta o pediatra, 19,1 nunca consultou e 10,8 sempre consulta antes de medicar. Entre os medicamento mais utilizados destaca-se paracetamol (38,5), dipirona (35,3) e ibuprofeno (9,4). Quando perguntados qual seria a maior preocupação com relação a elevação de temperatura: 57 respondeu convulsão, seguido de bem estar (19,1), piora da doença (18,5) e danos neurológicos (5,4). CONCLUSÃO: Para a maioria dos pais e responsáveis entrevistados considera-se febre a partir de 37,5°C, entretanto apenas iniciam a medicação com 38°C, principalmente com paracetamol e dipirona, nem sempre consultando o pediatra anteriormente preocupados com convulsão primordialmente. .